

UM BAIRRO DE TRABALHADORES DO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO *

O Litoral Norte do Estado de São Paulo é conhecido como uma área de turismo como atividade predominante. Sua evolução, nos últimos vinte anos, deu-se através da expansão do Setor Terciário. Embora acentuada na década de sessenta, a urbanização foi conseqüência da alta rentabilidade do capital aplicado em imóveis na década anterior, tendo como forte estímulo o ritmo inflacionário do período. Parte desse capital originou-se no próprio local, ocorrendo o investimento de capitais comerciais ou poupança de autônomos na organização de loteamentos. Outra parte foi conseqüência da vinda de capitais acumulados no Planalto aplicados no Litoral para fins de renda ou como investimento para o lazer.

Foi assim que, na década de 50, começaram a surgir muitos dos balneários atuais com a gradual expulsão da população caiçara de suas áreas naturais de povoamento em direção às sedes municipais, ou em direção, principalmente, à Baixada Santista.

Desse modo, ao lado da conhecida queda da taxa de mortalidade e aumento da taxa de natalidade da população brasileira, em período mais ou menos recente, as cidades litorâneas também cresceram com a chegada das populações rurais. A estas juntou-se, na década de 60 particularmente, a população oriunda do Planalto, dentro de um processo de migrações intra-regionais no Sudeste, agindo São Paulo e outras cidades como redistribuidoras de população. Recentemente houve pequeno ingresso de moradores do Alto Tietê e Alto Paraíba, assim como de elementos do Sul de Minas

* Publicado originalmente em *Geografia Urbana*, nº 11, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 1973.

e Zona da Mata mineira, ao lado dos quais devem ser computados os nordestinos de várias procedências a partir do próprio Sudeste, chegados com a vinda de companhias construtoras diversas desde 1964.

O quadro a seguir mostra a evolução da população urbana em relação à total para os quatro municípios do Litoral Norte nos últimos trinta anos.

Na década de 40 houve perda de população por parte de Ilhabela, a população de São Sebastião manteve-se estável, ocorrendo pouco crescimento em Caraguatatuba e Ubatuba. Na década de 50 iniciou-se o forte impulso demográfico — com benefícios maiores para Caraguatatuba e Ubatuba — mas o grande incremento populacional registrou-se na última década, tendo sido acompanhado de forte urbanização. Na década de 60 a população litorânea apresentou um crescimento da ordem de quarenta e dois vírgula sete por cento no total, com maior expressão em Caraguatatuba. A população rural, como se pode deduzir, decresceu fortemente, sendo significativa apenas ainda em Ubatuba. Contudo, em todos os casos é inferior à urbana. (O critério do IBGE inclui como urbanas as populações dos bairros e habitações caiçaras). Em contrapartida à urbanização ocorreu por força da rapidez do processo, um fenômeno de ruralização das cidades, que tenderá a desaparecer com o tempo.

QUADRO I

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA E DA POPULAÇÃO TOTAL EM 1.000 HAB.

Muni- cípios	São Sebastião		Ilhabela		Caragua- tatuba		Ubatuba		Totais	
	Urb.	Tot.	Urb.	Tot.	Urb.	Tot.	Urb.	Tot.	Urb.	Tot.
1940	1,6	6,0	0,8	5,6	1,8	4,7	1,0	7,2	5,3	23,5
1950	2,4	6,0	1,2	5,0	1,7	5,4	1,7	7,9	7,1	24,5
1960	3,9	7,5	1,8	5,1	4,6	9,8	4,0	10,3	14,4	33,7
1970	11,3	12,1	5,4	5,7	13,1	15,1	9,1	15,2	39,1	48,1

Fonte: IBGE — Recenseamentos.

As cidades do Litoral Norte viram surgir, desse modo, paralelamente à criação ou expansão de bairros de turismo, um certo número de pequenos bairros de trabalhadores urbanos, decrescendo relativamente de importância os bairros caiçaras.

As cidades do Litoral Norte viram surgir, desse modo, paralelamente à criação ou expansão de bairros de turismo, um certo número de pequenos bairros de trabalhadores urbanos, decrescendo relativamente de importância os bairros caiçaras.

Esses bairros de trabalhadores surgiram como resultado da própria expansão do Setor Terciário, mais do que do Setor Secundário: trabalhadores em companhias, no comércio, em pequenas indústrias artesanais e em serviços públicos e privados diversos. Dadas as características de vida dos praianos a urbanização não acompanhou o ritmo do processo físico de concentração das unidades habitacionais. Notam-se, assim, ainda a presença de muitas manifestações de hábitos do mundo rural, relacionadas à organização pré-capitalista do espaço.

Em alguns casos, esses bairros surgiram com o fim de atividades econômicas tradicionais, como foi o do encerramento das atividades da "Fazenda São Sebastião" (Frigorífico Anglo), empreendimento de caráter colonial, o que deu margem à formação do bairro de Tinga, em Caraguatatuba, no lugar onde já existia pequeno *habitat* semi-rural. Caraguatatuba possui outros pequenos aglomerados de trabalhadores menos significativos. Em Ilhabela o bairro de trabalhadores situa-se de modo disperso ao longo do vale do ribeirão de mesmo nome, atrás do centro da cidade. Em Ubatuba, excetuando-se a colônia de pescadores, não há ainda manifestações muito definidas desse fato.

O crescimento de São Sebastião

Dentro do Litoral Norte a cidade de São Sebastião deve ser considerada um pouco como exceção à regra em virtude do ancoradouro aí existente, que sempre definiu uma vocação portuária para a cidade. Esse fenômeno natural foi responsável por diferentes condições de organização do es-

paço, desde a década de trinta, com a construção do porto comercial, como concessão do governo federal ao governo estadual. Foi desse período também a ligação rodoviária ao Planalto, passando por Paraibuna e São José dos Campos.

A construção do porto e da estrada deram ensejo a que São Sebastião conhecesse, pela primeira vez, o trabalho assalariado operário industrial. Contudo, esse fato não foi suficiente para o surgimento de um bairro de trabalhadores. Isto só ocorreria recentemente.

O porto foi aberto ao tráfego em 1955, vegetando longo período quase sem nenhum movimento. A estrada, terminada a construção em 1939, seria atendida por pessoal fixo do DEER na sua conservação.

A população da cidade habitava então o atual núcleo histórico e a fímbria litorânea da pequena planície de sedimentação marinha.

Nos últimos vinte anos, contudo, a situação modificou-se radicalmente.

As áreas funcionais atuais estão estreitamente relacionadas com os processos drásticos de reorganização do espaço urbano dos últimos anos. A presença da Companhia Nacional de Frigoríficos (CONFRI), inaugurada em 1964, forte empresa de pesca e a construção do Terminal Marítimo "Almirante Barroso" da Petrobrás (TEBAR), inaugurado em 1969, foram, principalmente o último, responsáveis por essa mudança.

Acompanhando o eixo da estrada estadual, ao norte da pequena baixada tropical quente e úmida, concentraram-se as residências de turismo. O núcleo histórico define-se hoje como centro residencial (pequena parte) e, principalmente, como área de produção e consumo de bens e serviços. As áreas urbanizadas atrás do núcleo histórico são ocupadas por população socialmente heterogênea. Ao sul ficou o bairro de trabalhadores, numa área de praias não valorizadas (forte baixo), sujeita a drenagem imperfeita, apesar da existência de um córrego canalizado. Correspondia aos terrenos menos valorizados da baixada. O loteamento originou-se da aplicação de capital comercial local.

A Topolândia

Em 1960 a área estava pouco urbanizada, com muitas trilhas e alguns caminhos. Na organização do espaço notavam-se as condições entre rurais e suburbanas: no primeiro caso, grupo de casas entre a estrada e o mar, que é antigo núcleo de pescadores; no segundo caso um núcleo quase ao centro, começando a tomar forma urbana.

Em 1970, a urbanização já estava definida, verificando-se a presença de equipamentos rudimentares (bares, vendas, cultos e igreja católica). O trecho entre a estrada e o mar manteve sua estrutura caçara.

O número de unidades habitacionais passou de sessenta e um para cento e sessenta e sete, representando um aumento de cento e setenta e sete por cento, com sete unidades de equipamento. A população passou de trezentos e sessenta e seis pessoas (média de seis pessoas por unidade) para novecentos e cinquenta e quatro, representando um aumento de cento e sessenta vírgula seis por cento. Correspondia a dezoito por cento da população da sede municipal em 1970.

O bairro é servido por iluminação a mercúrio e água encanada, não possuindo serviço de esgotos ou calçamento. Quando a cidade recebe o turismo do Planalto, nos meses de maior movimento ou coincidindo com a estação seca (julho), o fornecimento de água torna-se precário.

A população atual do bairro estava vinculada às atividades econômicas locais do modo apresentado no Quadro II. (dados amostrais).

Como se pode verificar há uma pequena predominância do que aqui foi caracterizado como Setor Secundário, pouco evoluído, fruto principalmente da presença da CONFRIO e do TEBAR, particularmente através dos trabalhadores em companhias construtoras, representando empregos indiretos.

O Setor Terciário é bastante significativo na absorção de força-de-trabalho, vindo logo abaixo do anterior.

O número de desempregados era grande, referindo-se a trabalhadores volantes além de moradores fixos. Apesar disso, o levantamento não registrou a presença do subem-

prego, que se relacionou à exigüidade do mercado de trabalho local, forçando a migração.

QUADRO II

POPULAÇÃO ATIVA DA TOPOLÂNDIA 1970

Setor Primário

Pesca (autônomos)	7	
Lavoura (roça)	2	
Total		9

Setor Secundário

Serviços Industriais:

Companhias diversas	25	
DEER (construção)	8	
TEBAR	5	
Oficinas mecânicas	3	
Subtotal		41
CONFRIO		17
Autônomos (construção civil)		9
Total		67

Setor Terciário

Serviços Públicos:

Porto (Cais e Administração)	13	
Prefeitura	12	
Diversos	7	
Subtotal		32

Serviços Privados:

Comércio	7	
Bancos	2	
Outros	2	
Subtotal		11

Diversos:

Trab. dom. remunerado	16	
Outros	6	
Subtotal		22

Total 65

Não especificados	9	
Pequenos proprietários	5	
Desempregados (declarados e não declarados)	78	
Total		92

Total geral 233

Dos novecentos e cinqüenta e quatro moradores da Topolândia setenta e três vírgula dois por cento nasceram no Litoral Norte, sendo que sessenta e cinco por cento em São Sebastião, vinte e seis vírgula oito por cento em Ilhabela, sete vírgula nove por cento em Caraguatatuba e zero vírgula três por cento em Ubatuba. Os demais nasceram no vale do Paraíba, oito vírgula três por cento, nordeste do país, sete vírgula zero por cento, Sul de Minas Gerais, quatro vírgula um por cento, Baixada Santista, três vírgula quatro por cento, Grande São Paulo, dois vírgula quatro por cento, cidades do Sudeste, um vírgula quatro por cento e Zona da Mata mineira, zero vírgula dois por cento.

A expulsão do caiçara da ilha de São Sebastião refletiu-se na formação do bairro, uma vez que esse município é parcialmente área de influência de São Sebastião, por onde comunica-se através do canal de São Sebastião com o continente. Em período anterior ter-se-iam dirigido para a Baixada Santista. Este fato está relacionado à existência do mercado de trabalho local já referido.

Nota-se, além disso, a influência regional sobre a cidade: vale do Paraíba, Sul de Minas, Baixada Santista e Grande São Paulo, principalmente.

A presença do mundo rural verifica-se de duas formas: a participação recente do campo como lugar de nascimento (quarenta e oito por cento) e a cultura e criação de fundo de quintal (cinqüenta e cinco por cento), embora esta não seja um índice muito seguro de avaliação, aparecendo também como complemento da dieta alimentar e pequena fonte de renda em alguns casos. (O solo ácido da baixada não permite boa utilização).

O processo de urbanização é lento e expressa-se através da estrutura educacional: quatro vírgula seis por cento de analfabetos; trinta e sete vírgula um por cento com educação primária completa ou incompleta; cinco vírgula sete por cento com educação secundária completa ou incompleta e dezenove vírgula dois por cento estudando com aspiração aos cursos de nível médio.

Setenta vírgula dois por cento das residências possuíam rádio e cinqüenta e um vírgula dois por cento dos moradores demonstraram desejo de comprar televisão não o fazendo por falta de poder aquisitivo.

O tipo de habitação predominante é a casa térrea (noventa e cinco vírgula dois por cento), própria (oitenta e três vírgula três por cento), aparecendo em segundo lugar o barraco ou habitação rústica (quatro vírgula sete por cento). Assim, trata-se de bairro modesto, mas com alta porcentagem de casas próprias, o que é fenômeno comum aos bairros proletários.

A utilização do fogão a gás (sessenta e nove vírgula sete por cento) fez diminuir o consumo de lenha (catorze vírgula três por cento) e, com isso, a pequena mas contínua derrubada da mata tropical.

Os bairros de trabalhadores do Litoral Norte do Estado de São Paulo são uma nova forma de *habitat* de uma parte da população litorânea, de que o bairro caiçara foi o primeiro e duradouro modo de organização do espaço.

A medida que se desenvolve o processo de industrialização, eles vão surgindo em todas as cidades que se viram alcançadas pelo crescimento econômico dos últimos anos.